

## APRESENTAÇÃO

As ligações entre as religiões e a política são antigas e perpassam tanto o nível local, como o regional ou o nacional. As conexões dos grupos e movimentos religiosos com as formas estabelecidas de administração do poder e do Estado sempre variaram muito, tanto geograficamente como ao longo do tempo. A própria teoria moderna do Estado surgiu na Idade Média tardia justamente como esforço teórico (e político) para delimitar as respectivas jurisdições e competências entre o Papa e o Imperador, entre o chamado poder espiritual e o poder material. Um modelo de estreita cooperação entre trono e altar foi por exemplo o nosso sistema do padroado régio. Mesmo depois da republicana separação entre igreja e estado através da constituição de 1891, a religião, no caso sobretudo o catolicismo, sempre esteve próxima, quando não diretamente envolvida, na política. A ditadura militar opôs pela primeira vez Igreja e Estado, mas desde a retomada da democracia, tanto o campo religioso como a arena política brasileira se diversificaram de forma impressionante. Hoje temos igrejas que fundam, organizam e financiam partidos políticos, engajam-se e aos seus fiéis de forma explícita em campanhas eleitorais, mantêm lobbies poderosos e bem organizados no congresso, rateiam entre si em nível local ou nacional fatias do poder, quando não utilizam estratégias de médio e longo prazo para a ocupação de cargos e funções no aparato estatal em vista dos seus interesses confessionais e de sua visão de mundo. Por outro lado, em aberto questionamento à tese acerca da perda de relevância das religiões na esfera pública, nenhum partido político brasileiro parece querer renunciar ao apoio político de certas instituições religiosas, como as igrejas pentecostais. Em termos globais, as religiões também continuam influenciando a política nacional ou mundial, não apenas nos países islâmicos, como no Oriente Médio e na África, mas também em Israel, na Rússia, na Ásia, nos Estados Unidos e na América Latina.

Como chegamos a essa situação? Que interesses perseguem as igrejas e instituições religiosas quando se engajam na disputa eleitoral e na luta política? Têm as religiões uma teologia política própria que orienta as suas práticas no campo



# III COLÓQUIO INTERNACIONAL DO NEARG

## A RELIGIÃO NA POLÍTICA

### TENDÊNCIAS ATUAIS

**3 A 5**  
**ABRIL**

político? Qual o papel dos valores e influências religiosas na política oficial? Como ficam os conflitos inter-religiosos? Como enfrentar o fundamentalismo religioso na definição de políticas públicas próprias de uma sociedade democrática?

Essas e muitas outras questões altamente relevantes motivaram o Núcleo de Estudos Avançados em Religião e Globalização (NEARG), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás, a organizar o III Colóquio Internacional “A religião na política: tendências atuais”. Pesquisadores/as de diversas partes do Brasil e do mundo, das pertinências teóricas mais diversificadas, estão convidados/as a apresentar suas pesquisas, a participar dos debates e a fazer avançar tanto a reflexão científica como a contribuir para uma prática política cidadã.

Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira

*Presidente do III Colóquio Internacional do Núcleo  
de Estudos Avançados em Religião e Globalização*